MARRETA

LIGA OPERÁRIA

Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de BH, Sabará, Lagoa Santa, Ribeirão das Neves, Sete Lagoas, Nova Lima, Rio Acima e Raposos - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 Lagoinha - BH - Sub-sede Barreiro: Av. Olinto Meireles, 288 - Barreiro - Tel: 3384.5552 - BH

18.03.2010

Basta de assassinatos e mutilações cometidos pelas construtoras! Cadeia para os patrões assassinos!

As mortes, mutilações e graves ferimentos de operários nos canteiros de obras são verdadeiros crimes premeditados, causados pela ganância dos patrões que impõem péssimas condições de trabalho e superexploração. As ditas "autoridades" do Estado burguês são cúmplices desses crimes.

Operários, como o jovem servente de pedreiro, C.F.S., de apenas 18 anos, são violentamente assassinados nos canteiros de obras pelos patrões gananciosos, exploradores e irresponsáveis.

São inaceitáveis as precárias e inseguras condições de trabalho nas obras da construção. Quase que diariamente acontecem mortes, mutilações e graves ferimentos em operários devido ao ritmo acelerado de trabalho, jornada excessiva, falta de medidas coletivas e individuais de proteção do trabalhador e falta de alimentação. Os empresários assassinos, corruptos e parasitas da construção ficam cada vez mais ricos através da superexploração e até utilização cada vez maior de trabalho escravo.

As construtoras trazem trabalhadores do campo, principalmente do norte de Minas, vale do Jequitinhonha e do nordeste, a maioria jovens, para serem superexplorados nas obras e submetidos a verdadeira escravidão. Os trabalhadores são jogados em alojamentos que são verdadeiros chiqueiros nas próprias obras ou nas periferias da grande BH, onde é total a falta de higiene, ventilação, iluminação, sanitários, etc. Na maioria dos canteiros de obras os operários trabalham sem ter o treinamento de segurança exigido por lei, sem os equipamentos de segurança individual que não são fornecidos pela empresa e sem o abrigo de medidas coletivas de proteção que também não são adotadas pelas empresas.

Milhares de operários tem a vida interrompida pelos empresários assassinos. A maioria de mortes e acidentes nem são divulgados. Nestes três primeiros meses de 2010, em casos que vieram a público, mais de dez operários perderam a vida por culpa das construtoras. Em obras de responsabilidade do próprio governo de Minas, dois operários morreram. O operário Leonardo Tomaz morreu no dia 10/03 asfixiado dentro de um bueiro de obra da COPASA, empresa tida como "modelo de gestão" pela propaganda oficial. Na obra de ampliação da Escola Estadual Said Albeny, em Coronel Fabriciano, dia 10/03, o operário Gilmar Alves de Souza, também perdeu a vida soterrado.

As empreiteiras R. Barbosa e Engecel, culpadas por essas duas mortes, são contratadas pelo governo Aécio Neves e como outras empreiteiras terceirizadas, são protegidas ou mesmo são de propriedade das ditas "autoridades" e políticos safados, que descumprem todas normas de proteção do trabalho e leis trabalhistas. Obrigam os operários a executar todos tipos de serviços perigosos sem nenhuma segurança e com salários baixíssimos. A censura imposta por Aécio na imprensa acoberta esses crimes como fez também escondendo as mortes e mutilações de operários na obra da Cidade Administrativa. Tanto o governo Aécio quanto o governo Lula com sua demagogia do programa "minha casa, minha vida", são cúmplices do genocídio que ocorre na construção.

O número de fiscais do Ministério do Trabalho para fiscalizar as condições de trabalho em todas as empresas dos diversos setores em toda Minas Gerais (853 cidades) é totalmente insuficiente, apenas 200. Já para a repressão o governo tem mais de 40.000 militares além de milhares de outros políciais civis, federais, guardas municipais, etc.

Jovens trabalhadores estão sendo trucidados nos canteiros de obras, obrigados a trabalhar sem qualquer proteção. Como foi o caso do pintor Alípio Fernando Teixeira, de apenas 21 anos que sofreu queda de andaime, dia 11/03, na obra da Empreiteira de Pinturas São José. Ele ainda ficou aproximadamente uma hora agonizando à espera do Samu e faleceu por negligência do governo e culpa da empresa.

Ouça o Programa

"Tribuna do Trabalhador"

na Rádio Favela FM

106,7

Todos os domingos de 8 às 9 horas da manhã

Ligue e participe:

3282.1045
3282.0054

Construtora mata trabalhador até em obra embargada pela DRT

O jovem servente de pedreiro, Charles Ferreira da Silva, de apenas 18 anos, na sexta-feira, dia 12/3, foi obrigado a fazer escavação em um tubulão com profundidade de 4 metros, sem qualquer escoramento do barranco próximo e foi soterrado pelo deslizamento de toneladas de terra. O serviço nesta obra na Rua Joaquim Nabuco, nº 642, bairro Nova Suíça, BH, não poderia ser feito pois o canteiro de obras estava **totalmente embargado desde o dia 1º de fevereiro pelos auditores-fiscais do Ministério do Trabalho** que haviam exigido escoramento de todos os barrancos devido aos riscos eminentes de acidentes de trabalho.

A morte do jovem operário Charles foi causada pela sede de lucros dos proprietários da Construtora Via Sul, a negligência e total desrespeito com as normas de segurança na construção e com a vida dos trabalhadores.

O puxa-saco, incompetente e arrogante Rodrigo Braga (gerente administrativo da Via Sul) tentou impedir a entrada dos fiscais do Ministério do Trabalho e dos diretores do Sindicato no local do assassinato. A Via Sul Engenharia além de matar o jovem servente, na rua Joaquim Nabuco, causou danos para vizinhos de sua obra da rua Maranguape no bairro Prado. A escavação abalou as estruturas das construções vizinhas e derrubou o muro e grande parte da garagem do prédio ao lado.

É um absurdo que esses empresários assassinos continuem soltos, roubando a vida dos operários e lucrando com as construções.

Os donos das construtoras assassinas tem que ser imediatamente presos e não continuarem explorando, matando e mutilando trabalhadores.

Exigimos condições seguras de trabalho, cumprimento das NRs 18 e 24, melhores salários e alimentação nos canteiros de obras.

Participe do

8º Seminário do Marreta!

O Seminário do Marreta será realizado nos dias 15 e 16 de maio. Serão discutidos assuntos gerais de toda a categoria, a organização de base e da luta, sobre a Escola Popular e o avanço da Aliança Operário Camponesa.

Faça já sua inscrição com os diretores nas obras ou na sede do Sindicato
Telefones: 3449.6109 ou 3449.6106